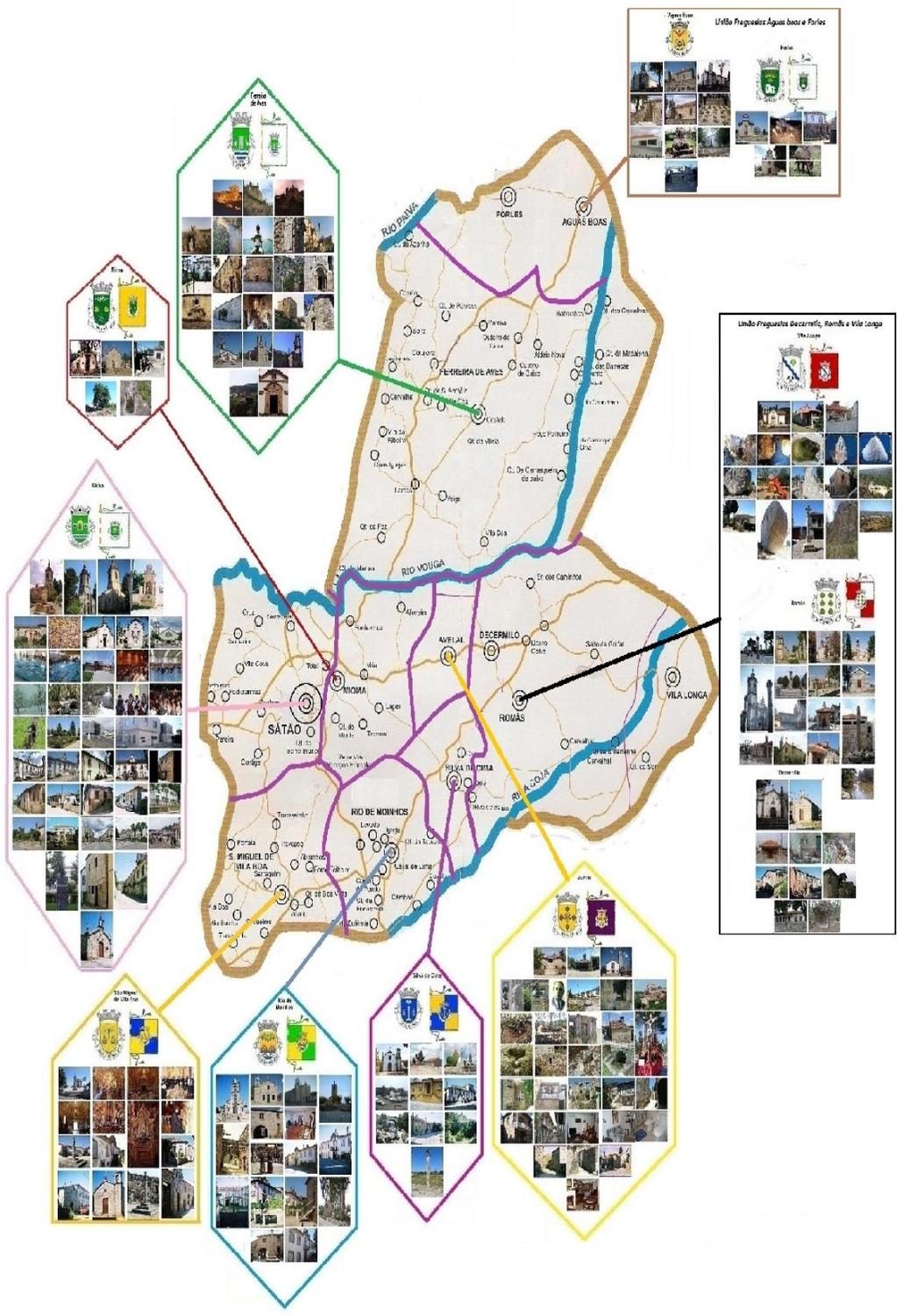


Circuito pedonal e cultural

Freguesia S. Miguel Vila Boa

Município de Sátão



Circuito Pedonal e Cultural da freguesia de São Miguel de Vila Boa

São Miguel de Vila Boa

São Miguel de Vila Boa, situa-se na zona sudoeste, a cerca de 5 km da sede concelhia e, de têm uma área de 16 km², abrangendo entre outras as povoações: Abrunhosa; Igreja, Ladário; Portela; Quinta da Regada; Quinta de Torneiros; Sequeiros; Serraquim, Travacinho; Tração; Travancela; Vila Boa; Vila Boínha e Vila Nova dos Ciprestes,

Esta freguesia foi, desde o início, denominada assim com o intuito de se distinguir da de São Miguel de Rio de Moinhos, tendo sempre pertencido ao concelho de Sátão, excetuando a localidade de Ladário que constituía uma parte.

A freguesia de São Miguel de Vila Boa era, já, autónoma em 1258, tendo sido abadia até ao séc. XV, com o abade representado pelo povo e confirmado pelo Bispo de Viseu. A partir desta época, passou a ser comenda e vigararia, logo o abade passou a denominar-se vigário. Em 1840, esta freguesia já tinha anexado a de Ladário, passando, então, a surgir, em documentos oficiais, a denominação "Vila Boa e Ladário".

Nota: Todas estas informações foram retiradas da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Rua do Centro 3560-122 São Miguel de Vila Boa Sátão

Horário de atendimento Quintas feiras das 18h30 às 19h30

Domingos das 10h15 às 11h45

Telefone 232 984 055 Telemóvel 932 363 254

Email: jf.smbv@gmail.com

Este endereço de email está protegido contra piratas. Necessita ativar o JavaScript para o visualizar.



Pelourinho do Ladário

Trata-se de um marco histórico-cultural, do séc. XVI e que pertence à arquitetura civil quinhentista.

Encontra-se isolado em local destacado no terreiro, nas traseiras da igreja paroquial, rodeado por casa de estilo rural em pedra.

Define-se com uma plataforma de três degraus quadrados. Coluna de base quadrangular e fuste octogonal, que no cimo, desfeitos os chanfros, retoma a quadratura, a modos de capitel. Sobre este, uma peça saliente, como que ábaco, já quebrada no lado Norte. Por remate, uma pirâmide quadrangular encimada por esfera.

Nota: Informações retiradas da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.



Capela (Ladário)

Enquadramento urbano, isolada, inserida em largo, definindo frente urbana.

Planta longitudinal com campanário de dois registos adoçado à fachada principal, do lado direito. Cobertura em telhado de duas águas.

Fachadas em cantaria aparente, de aparelho isódomo, com remate em cornija e empena rematada com cruz.

Fachada principal em empena com vãos rasgados em eixo, com portal único de verga reta e portada em madeira, sobrepujado por óculo simples emoldurado.



Capela (Abrunhosa)

Enquadramento urbano, adoçada a outras construções, inserida em núcleo urbano denso.

Capela do séc. XVIII que pertence à Arquitetura Religiosa Barroca.

Planta longitudinal, um único volume, cobertura em telhado de duas águas.

Possui fachada simétrica, composta por portal único de verga convexa, encimado por abertura que se insere em moldura trabalhada integrando parte da porta. Paredes em aparelho de granito aparente. Remate em platibanda recortada com desenho barroco.

Pilastras nos cunhais sobrepujados por pináculos.

Santuário de N^a Sr^a da Esperança



Encontra-se em plataforma artificial formando terreiro em pequena elevação, isolado, separado por adro murado, em zona de interesse paisagístico.

Arquitetura religiosa maneirista, barroca. Harmonia estilística e arquitetónica. Igreja de nave única, com coro-alto, capela-mor mais baixa e estreita, torre sineira e sacristia adoçadas.

Decoração rococó.

Planta longitudinal, volumes irregulares, articulados, de disposição horizontalista das massas e coberturas de telhados diferenciados de uma e duas águas. Embasamentos marcados.

Fachada principal voltada a O, tendo o corpo central delimitado por pilastras, com portal em arco de asa de cesto, formando nártex, decorado com azulejos azuis e brancos, sendo sobrepujado por varanda retangular de sacada, que interrompendo o friso, atravessa o alçado, sendo encimada por frontão triangular. Frontão curvo rematado por cruz e ladeado por pináculos, no topo da fachada.

Em plano ligeiramente mais recuado, a torre sineira de três níveis, o primeiro rasgado por óculo e janela, o segundo cego e no último uma ventana em cada uma das quatro faces, de arco a pleno centro. Como cobertura, cúpula rematada por pináculo.

Fachada N marcada pelo corpo lateral da torre. No mesmo plano, o volume da sacristia, cego.

Volumes enquadrados por pilastras e rematados por cornija. Lado tardoz cego, à exceção do pano do corpo da sacristia, com uma janela retangular.

Cunhais em forma de pilastras, remate em cornija, tendo, no remate, pináculos e cruz.

Alçado S composto por dois janelões retangulares que ladeiam porta com arco.

Cunhais em forma de pilastras, com remate em cornija e pináculos.



Nota: Informações retiradas da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Orgão do Santuário de N^a Sr^a da esperança

O Santuário de Nossa Senhora da Esperança foi edificado na primeira metade do séc. XVIII, por iniciativa da confraria com o mesmo nome fundada em 1690.

A um exterior relativamente sóbrio, sucede-se um interior totalmente barroco, onde sobressai a utilização conjunta da talha dourada, da pintura e do azulejo azul e branco, que revestem a totalidade do espaço, convergindo na criação de uma obra de arte total, concebida como um programa único e muito apelativo.

O órgão do coro alto, que é objeto da presente classificação, resulta de uma campanha posterior, pois está datado de 1768.

Foi executado por Francisco António Solha um organeiro natural da Galiza, que veio para Braga e foi ajudante de Frei Simão Fontanes, tendo trabalhado em dois órgãos do coro alto da Sé de Braga. Mais tarde esteve em Lamego e a partir de 1758 há registos da sua presença em Guimarães, onde estabeleceu uma oficina própria e casou, em 1771 (VALENÇA, 1990, p. 332

O do Santuário de Nossa Senhora da Esperança é um órgão de tubos encerrado num bufete, ou seja, em caixa de madeira talhada e policromada, encimado pelas armas do patrono do templo.

São visíveis, pelo menos, três jogos ou registos de tubos metálicos, teclados manuais e pedaleira. A sua maneira muito própria de construir permite atribuir-lhe uma série de outros órgãos que não se encontram assinados.



(Rosário Carvalho; www.igespar.pt)



Solar dos Torneiros

*Leitura horizontalista de massas, evidenciada pela disposição e ritmo das aberturas.
Planta longitudinal, volume único de dois pisos, com cobertura em telhado de duas águas.
Fachada principal de dois registos, simétrica e dividida em nove vãos, com parede em alvenaria pintada. Ao nível do segundo registo, à qual se tem acesso por meio de escadaria, rasga-se porta de entrada ao centro, com moldura de verga convexa, acima da qual está exposto brasão.
Restantes aberturas simples de verga reta com caixilharias de madeira em guilhotina.
Cornija percorrendo todo o edifício.*



Capela (Ladário)

*Enquadramento rural, adoçada a outra construção
A sua época de construção data do séc. XII, XVI, e pertence à Arquitetura religiosa, românica, quinhentista e revivalista, contudo trata-se de um românico tardio, a julgar pela cornija sobre cachorros. Igreja românica de planta longitudinal, nave única, e capela-mor, capela e sacristia, em corpo único retangular. Cobertura em telhado de duas águas. Fachada principal, orientada, em empena com cornija saliente, portal em arco pleno, encimado por pequeno óculo.
Empena coroada por cruz, pilastras nos cunhais sobrepujados por pináculos.
Paredes em aparelho de granito à vista.*



Casa Solarenga (Abrunhosa)

*Enquadramento urbano, definindo frente urbana de uma das vias que estrutura este aglomerado.
Em frente incorpora quintal delimitado por muro em granito com pilastras sobrepujadas por cunhais.
Edifício do séc. XIX que se insere na Arquitetura civil Popular, de planta irregular, composto por um volume simples com cobertura em telhado de quatro águas.
Fachada principal em alvenaria rebocada, de um só piso, embasamento em cantaria de granito, cunhais apilstrados e remate em cornija.
Esquema de fenestração regular, assimétrico.
Aberturas de verga convexa com caixilharias em madeira de duas folhas.*

Circuito Pedonal e Cultural da freguesia de São Miguel de Vila Boa

PATRIMÔNIO CULTURAL E EDIFICADO

Serra Florestal do Seixo 40° 43' 18.74"N—7° 43' 36.99"W

Edifício sede da Junta 40° 42' 2.93"N—7° 44' 38.41"W

Capela de Nossa Sra. da Esperança 40° 42' 22.86"N—7° 44' 20.25"W

Pelourinho do Ladário 40° 41' 51.98"N—7° 44' 12.29"W

Capela do Ladário 40° 41' 52.09"N—7° 44' 13.06"W

Igreja Matriz

Forca

Gruta do Pai Mouro

Lage de S. Domingos

Casa de Torneiros dos Veigas 40° 41' 58.15"N—7° 45' 8.71"W

Moinho da Quinta do Carvalho

Moinho da Quinta da Fervença

Vistas da Lage de S. Domingos

Casa solarenga Abrunhosa Carvalho Homem 40° 42' 26.06"N—7° 44' 16.53"W

Solar dos Bandeira 40° 41' 51.76"N—7° 44' 11.86"W

Fonte da aldeia

PATRIMÔNIO PAISAGISTICO

1. Vistas da Lage de S. Domingos

2. Serra Florestal do Seixo

Freguesia SM Vila Boa

